



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fundamentos do Serviço Social)

Marli Elisa Nascimento Fernandes<sup>1</sup>

## **As concepções dos supervisores de campo sobre o estágio supervisionado em Serviço Social**

**Resumo.** Refletir sobre a supervisão de campo de estágio a partir das concepções dos supervisores foi objetivo desta pesquisa de campo e bibliográfica com abordagem qualitativa utilizando fontes secundárias planos de atividades de estágio de 5 UFA, no período de 1999-2020 em um hospital terciário do SUS. Resultados: apontou-se dificuldade relacionada a falta de devolutiva da faculdade aos supervisores de campo sobre a aprendizagem do aluno no tocante ao estágio. Ótimo engajamento e participação nos fóruns de supervisão de estágio da ABEPSS. Conclusão: O estudo revelou comprometimento dos supervisores de campo oferecendo o estágio de qualidade na perspectiva teórico crítica.

**Palavras-chave:** supervisão de campo; estágio; serviço social; saúde.

**Abstract:** Reflecting on internship field supervision from the supervisors' conceptions was the objective of this field and bibliographic research with a qualitative approach using as secondary sources internship activity plans of 5 UFAs, in the period 1999-2020 in a tertiary hospital of SUS . Results: difficulties related to the lack of feedback from the faculty to field supervisors about the student's learning regarding the internship were pointed out. Great engagement and participation in ABEPSS internship supervision forums. Conclusion: The study revealed the commitment of field supervisors to offer the quality internship in the critical theoretical perspectiv

**Keywords:** field supervision; Internship; social work; health.

<sup>1</sup>Assistente Social. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP (Pesquisadora) Pós-doutorado em Serviço Social-PUC-SP, e-mail: marlienf@unicamp.br



## INTRODUÇÃO

A profissão de assistente social propõe uma formação comprometida com um projeto societário pautado na perspectiva crítica a partir de uma capacitação teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e investigativa onde se permite apreensão da realidade social a partir de seu movimento estrutural e de análise da conjuntura levando em consideração os diversos fatores como político, econômico, social, cultural constante na realidade desta sociedade capitalista como a nossa.

O estágio é um momento importante e privilegiado da formação do estudante e, portanto, legitimado pelos princípios em sua operacionalização, como prevê a Política Nacional de Estágio -PNE baseado na: articulação entre a formação e o exercício profissional, indissociabilidade entre estágio supervisão acadêmica e de campo, articulação entre universidade e sociedade; unidade entre teoria e prática em vista das dimensões constitutivas da formação e a articulação ensino, pesquisa e extensão na universidade. (ABEPSS, 2010:13-14).

Assim a partir da Política Nacional de Estágio (2010) se constituiu uma organização e legitimidade fundamental para uma formação de qualidade.

o estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do (a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da questão social, que vem se agravando diante do movimento mais recente de colapso mundial da economia, em sua fase financeira, e de desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais.(PNE, 2010, p 11)

Autores como Oliveira (2004, p. 59), definiram o estágio como “uma atividade curricular obrigatória que se estabelece a partir da inserção do aluno no espaço sócio-ocupacional, com o objetivo de sua capacitação para o exercício profissional”. Buriolla (2001, p.13) o estágio significa um campo de treinamento e espaço de aprendizagem.

“no serviço social o estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do Serviço Social, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação”. BURIOLLA (2001, p.13)

Desta forma essa política de estágio se constituiu numa reafirmação do compromisso e das atribuições propostas pela Associação Brasileira de Ensino Pesquisa em Serviço



Social - ABEPSS, a qual fortaleceu o debate e as diretrizes para a qualificação da formação profissional em Serviço Social, configurando-se numa estratégia de resistência e enfrentamento à precarização do ensino superior em todo o país.

Para o estudante trata-se de um momento ímpar o estágio supervisionado, sendo realizado a partir das definições das atividades no Plano de Estágio pela tríade do/a estagiário/a, supervisores de campo e acadêmico os quais farão o acompanhamento dos/as estagiários/as nestes dois âmbitos a partir de suas especificidades na relação teoria-prática de maneira a se complementarem aproximando da realidade concreta e podendo intervir nas expressões da questão social propondo soluções a partir da sua capacidade reflexiva, crítica e propositiva.

Quando se realiza uma reflexão do estágio em serviço social na saúde nos contextos hospitalares a autora Martinelli considerou ser um espaço desafiante e de fundamental importância.

Na área da saúde, onde há múltiplas identidades em interação, este é um desafio cotidiano, que se transforma em um verdadeiro imperativo ético, pois o que está em jogo é a construção de uma prática competente, na qual o valor humano, a qualidade de vida e a dignidade da morte, no caso dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas, sejam alicerces fundantes e objetivos comuns para toda a equipe. A atuação do Serviço Social neste momento, no âmbito da terapêutica dos cuidados, é de fundamental importância, preservando o respeito ético pela vida humana. (MARTINELLI 2011, p.501.)

Vale ressaltar que o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (2008) considera que a supervisão de estágio vai além do “ensinar” o conteúdo teórico e o prático, considerando ser um momento ímpar desta relação.

a atividade de supervisão direta do estágio em Serviço Social constitui momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria-prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços ocupacionais das esferas públicas e privadas, com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica (CFESS, Res. 533/2008, p.2).

Refletir sobre a supervisão de campo de estágio a partir das concepções dos supervisores de campo no espaço socio ocupacional da saúde foi objetivo desta pesquisa. A seguir fara-se uma breve contextualização historia da supervisão.



### 1.1. Breve reflexão acerca da supervisão de estágio

Partimos de uma breve contextualização sobre a supervisão de estágio em Serviço Social, que é compreendida como processo pedagógico de ensino-aprendizagem, elemento síntese no campo da formação (ABEPSS, 1996).

A atividade de estágio supervisionado é obrigatória no Brasil desde a fundação das primeiras escolas de Serviço Social na década de 1930 e desde a primeira lei de regulamentação da profissão foram reestruturadas para esta atividade.

Historicamente a supervisão de estágio teve conotações diferentes segundo a autora Lewgoy (2010)

na Idade Moderna, com o processo de industrialização, a supervisão visava à capacitação do indivíduo, com finalidade de aferir sua produtividade, ou seja, qual era a qualidade e a quantidade da produção. Face ao exposto e ao contexto onde emerge a supervisão de estágio em Serviço Social, a atividade nasce com caráter de treinamento a fim de executar “obras de caridade” prática influenciada e a favor dos interesses e valores no âmbito institucional. (LEWGOY Ibidem, 2010, p. 66),

A autora enfatizou que naquele momento o Serviço Social não era visto como profissão, mas sim, vocação ou trabalho e elucidou que a partir da influência de autoras como Mary Richmond (1950), a função de ensino passou a ser incorporada no processo de supervisão de estágio, porém, com características mais administrativas do que pedagógicas a partir de então forte influência no processo ensino aprendizagem centrada no aluno (LEWGOY, 2010).

Em meados do século XX, a supervisão de estágio em Serviço Social recebeu grande influência da psicanálise e apenas em 1950 sofre grande influência da área pedagógica. Na época, houve forte influência do movimento da Escola Nova; a ênfase no processo ensino-aprendizagem estava centrada no aluno, não mais no professor e na matéria, segundo a ideia de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio - “aprender fazendo”. (LEWGOY, 2010, p.4).

A partir do congresso da virada em 1979 período em que marcou uma nova concepção da formação em Serviço Social em um processo de aproximação com a teoria marxista e a supervisão direta de estágio em serviço social teve sua sistematização através do conjunto das entidades representativas da categoria (CFESS, CRESS, ABEPSS, ENESSO) construindo um pensamento em que trata de uma relação indissociável entre formação profissional e o trabalho de assistentes sociais.



Além disso foi um período em que o Serviço Social afirmou-se como área qualificada de produção de conhecimento na pós-graduação, tendo o reconhecimento das agências de fomento a pesquisa como a CAPES, mas a supervisão permaneceu consubstanciada nas dimensões pedagógica e técnica, segundo (LEWGOY,2009, p.5).

Nas décadas de 1990 e 2000, a supervisão de estágio passou a configurar-se como atividade privativa do/a assistente social prevista na lei 8662/1993 de regulamentação da profissão, bem como consolidou-se como requisito à formação profissional, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Serviço Social.

Ainda, no contexto histórico da supervisão de estágio em Serviço Social, delibera-se, em meados de 2008, a Resolução CFESS nº 533/2008 a qual, entre outros aspectos, contribuiu para a definição de papéis entre a tríade de sujeitos envolvidos no processo de supervisão de estágio: o estudante, o supervisor acadêmico e o supervisor de campo.

Neste estudo vamos nos deter sobre a supervisão de campo em Serviço social na saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica com abordagem qualitativa utilizando fontes secundárias como documentação: termo de compromisso de estágio, planos de atividades de estágio e os relatórios finais de avaliação das atividades de estágios realizados pelos supervisores de campo durante o período de março 1999 a março de 2020).

O campo do estudo foi um hospital universitário de nível terciário da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP que atende usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva de ensino, pesquisa, assistência e extensão, oferecendo campo de estágio obrigatório a estudantes de graduação das diversas profissões.

A amostra de três supervisores de campo, as quais tinham formação em serviço social e todas com pós-graduação: 1) na área de administração hospitalar, 2) doutorado em saúde, e a 3) especialização em saúde pública. Vale ressaltar que este campo de estágio de atuação do Serviço Social tem mais que 50 anos de história na instituição, pautado no compromisso com a formação de qualidade e na defesa do projeto ético político.



Os termos de compromisso de estágios estavam firmados entre a universidade e as UFAs durante o período do estágio dos estudantes e de acordo com a carga horária específica de cada faculdade. Foram 5 diferentes unidades de formação acadêmicas (UFA) com curso de graduação em Serviço Social no município de Campinas/SP e cidades da região metropolitana, aqui por questões éticas e de sigilo as unidades de formação estarão apresentadas como faculdade 1 a 5.

As variáveis observadas nos documentos de estágio para esta pesquisa foram:

1) tipo de unidades de formação, modalidade de ensino, período em curso do estudante; carga horária de estágio, perfil dos/as estagiários/as.

2) atividades de estágio apontadas no plano de estágios.

3) as concepções apontadas pelos supervisores de campo sobre o conjunto das atividades que envolveu a supervisão de estágio:

a) participação de fórum de supervisão ABEPSS,

b) relações entre a instituição de ensino/supervisores acadêmicos/campo e

c) concepções dos supervisores de campo sobre o processo de supervisão de estágio.

Após levantados todos os dados para o estudo organizou-se as informações em planilhas Microsoft Excel para avaliação de forma descritiva. E os resultados optou-se por apresentação em tabelas 1 e 2, enquanto as informações qualitativas apontadas pelos supervisores de campo foram organizadas segundo análise de conteúdo de Bardin (2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente apresenta-se na tabela 1 as características das unidades de formação e o perfil dos estagiários/as.

**Tabela 1.** Características das Unidades de Formação e o perfil dos/as estagiários/as

Unidade de Formação acadêmica	Modalidade de ensino do curso de SS	Município	Período em curso do/a estagiário	Total Carga horária do estágio	Nº. Estágios	Gênero do/a estagiário/a	Cor de pele
Faculdade 1	Presencial	Campinas	5º; 6º; 7º; 8º	68 -100 h	12	11 F 1 M	4 pardas 8 branca
Faculdade 2	Presencial	Americana	4º	100 h	1	1 F	branca
Faculdade 3	Presencial	Mogi Mirim	6º	100h	1	1 F	Branca
Faculdade 4	EAD	Campinas	8º	150 h	2	2 F	Branca
Faculdade 5	EAD	Campinas	8º	150 h	1	1 F	Branca

**Legenda:** SS= Serviço Social; F= feminino M= masculino; EAD = Ensino a distância.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Quanto ao estágio a faculdade 1 se difere das demais instituições foi em relação a carga horária total do estágio de apenas 68h, e a modalidade de estágio de observação participante para estudante de 2º ano de curso. A maioria das faculdades eram de ensino presencial e cada supervisor de campo teve até 3 estagiários como determinado na legislação.

Nota-se que a maioria dos estudantes (12) eram da etnia branca, gênero ainda prevalece o feminino, mas o que chama a atenção é a desigualdade de acesso ao ensino superior pela população preta e parda.

Isto reflete na lógica mercantil no sentido de educação superior observado em relação a unidade de formação da cidade de Campinas/SP, sendo que tem características de instituições de curso de serviço social privadas, e também vem aumentando o ensino de graduação a distância.

Em relação a atividade de estágio contidas nos planos de estágio propostos pela tríade supervisores de campo/acadêmico e estagiário envolvida no processo são apresentadas na tabela 2.

**Tabela 2.** Plano de Atividades de Estágio

<b>AÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>OBJETIVOS DA AÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS INTERVENTIVOS</b>	<b>INSTRUMENTOS TÉCNICOS OPERATIVOS</b>
<b>Realizar Sala de Espera no espaço da internação eletiva do hospital</b>	Apresentar o Serviço social e os direitos do/a paciente na instituição hospitalar Orientar os direitos sociais	Orientação dos/as pacientes, familiares e/ou acompanhantes sobre questões trabalhistas e previdenciária	Listagem de pacientes da internação eletiva - Planilha social de atendimentos de grupo
<b>Atendimento a família de crianças e adolescentes internados</b>	Realizar visita nos leitos com a equipe multidisciplinar de saúde Realizar atendimento social a família do/a pacientes identificar o contexto que envolve a família, e se há alguma vulnerabilidade social e/ou violação de direitos	-Entrevista social com os pais ou responsáveis, Avaliação social para. Orientação sobre os direitos das crianças e adolescentes	-Formulário de entrevista social - Relatório social anotação no prontuário do paciente. - Encaminhamentos
<b>Atendimento social aos idosos internados na enfermaria Geral de Adultos</b>	Acolher a paciente e familiar Realizar atendimento social para entender a condição social do/a paciente.	Orientação sobre os direitos do idoso  Entrevista social para identificar vínculo e cuidador do/a paciente	- Formulário de entrevista social - Prontuário do/a paciente - Encaminhamentos

Fonte: Autora, 2022

Como pode ser observado as atividades de estágio compõe as principais ações a serem desenvolvidas pelo assistente social conforme os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde (CEFSS, 2009) são aqui reproduzidas:

- prestar orientações (individuais e coletivas) e /ou encaminhamentos quanto aos direitos sociais da população usuária, no sentido de democratizar as informações;
- identificar a situação socioeconômica (habitacional, trabalhista e previdenciária) e familiar dos usuários com vistas a construção do perfil socioeconômico para possibilitar a formulação de estratégias de intervenção. realizar abordagem individual e/ou grupal, tendo como objetivo trabalhar os determinantes sociais da saúde dos usuários, familiares e acompanhantes;
  - criar mecanismos e rotinas de ação que facilitem e possibilitem o acesso dos usuários aos serviços, bem como a garantia de direitos na esfera da seguridade social;
  - realizar visitas domiciliares quando avaliada a necessidade pelo profissional do Serviço Social, procurando não invadir a privacidade dos usuários e esclarecendo os objetivos das mesmas;
  - realizar visitas institucionais com objetivo de conhecer e mobilizar a rede de serviços no processo de viabilização dos direitos sociais.
- trabalhar com as famílias no sentido de fortalecer seus vínculos, na perspectiva de torná-las sujeitos do processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde.
- criar protocolos e rotina de ação que possibilitem a organização, normatização e sistematização do cotidiano do trabalho profissional.
- registrar os atendimentos sociais no prontuário único com objetivo de formular estratégias de intervenção profissional e subsidiar a equipe de saúde quanto as informações sociais dos usuários, resguardadas as informações sigilosas que devem ser registradas no prontuário social (CEFSS, 2009 p.23-24).



Estas ações são importantíssimas para apropriação do estudante que terá como compreender os processos que envolvem o atendimento aos usuários do sistema de saúde, trabalhando para inserção dos pacientes aos direitos sociais a partir da mediação junto aos equipamentos socio assistenciais.

O Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo e investigativo inserida na divisão sociotécnica do trabalho tendo como objeto de intervenção as manifestações da questão social, considera-se que a “[...] investigação e a intervenção [...] compreendem a dialética do modo de ser da profissão.” (GUERRA; BRAGA, 2009, p. 703).

O estágio supervisionado está atrelado as condições de trabalho do/a assistente social, principalmente no que se refere ao assalariamento e a complexidade das demandas para a construção de respostas interventivas.

Os assistentes sociais que exercem o papel de supervisores/as de campo de estágio envolvidos na dinâmica das instituições marcadas pelas contradições, lhes impõem limites e possibilidades ao seu trabalho, diante do contexto em que se vive com o avanço do neoliberalismo pelo desmonte das políticas sociais, impactando no serviço público que esta acirrado ao mínimo de recursos humanos, financiamento e outros o que lhe dificulta suas ações para dar conta da demanda exorbitante que se lhes apresentam diariamente.

O/a supervisor/a de campo através da sua atividade prática profissional de prestação de assistência direta aos usuários tem um papel fundamental junto aos estudantes/estagiários na assimilação de conteúdos apreendidos no processo de aprendizagem da faculdade sendo um desafio esta atividade.

É neste espaço que é construída a identidade profissional da/o estudante, a medida em que proporciona aproximações sucessivas da realidade social, no contato direto com o exercício da profissão, permite aproximações à especificidade da ação do Serviço Social, nos diferentes espaços socioinstitucionais contribuindo para a necessária compreensão da complexidade das relações sociais (AMIUCCI, 2011, p.186).

Alem disto vale destacar que é onde o assistente social e supervisor de estágio apresenta ao aluno que no atendimento do usuário também se realizam determinadas competências e/ ou atribuições profissionais, onde o mesmo ira utilizar de seu conhecimento teórico metodológico definir quais instrumentais ira utilizar fazendo a sua escolha política para dar respostas qualificadas as demandas dos usuários dos serviços.

Em relação as concepções dos supervisores de campo sobre o estágio supervisionado foram apresentadas:



Os desafios que se colocam a supervisão de campo para formação profissional do estagiário se dão também em dois sentidos: pela dificuldade de o estudante relacionar e analisar a realidade de forma crítica a partir dos contextos de mediação, e a indissociável relação entre a teoria e prática envolve as dimensões teórico metodológica, ético-política e técnico-operativa constitutivas da formação foi apontada nas falas dos supervisores:

(...) “o que posso falar é que vejo uma precarização no ensino, alinhada a dificuldade de o estudante perceber no campo de estágio o que na prática faz o assistente social, parece que sentem distanciamento entre os referenciais teóricos e a prática profissional, algumas vezes não consegue descrever uma situação de atendimento (Supervisor 3).

(....)“olha o que eu percebo parece que o aluno vem mais preocupado em cumprir as horas, não sabem fazer a leitura da realidade dentro do campo de estágio, é preocupante pois a formação é compromisso com o projeto ético político da profissão, acredito que isto seja reflexo da baixa qualidade do ensino que estamos vivenciando principalmente em cursos a distância percebemos muitas dificuldades destes estudantes” (Supervisor 1)

(....)“a gente batalha muito para ter um estagiário é muito importante para a formação, mas muitas vezes não temos muito tempo para discutir melhor a supervisão pois a carga horaria total de algumas instituições são rápidas (68h) e o aluno acaba por não conseguir ter uma visão do todo do processo de trabalho” (Supervisor 2)

Torres et al, (2016) fizeram esta crítica a respeito da lógica instrumental que perpassa ainda os currículos das Escolas de Serviço Social que tendem separar disciplinas ditas “teóricas” e as disciplinas “práticas”. Essa dualidade na estrutura curricular reforça uma concepção de “prática profissional” reiterativa, mecânica e linear onde prevalece a ideia de que para ensinar o exercício profissional não se faz necessário aprimoramento teórico e intelectual e leitura crítica dos processos sociais.

Outro concepção sobre a relação entre a UFAs e os supervisores de campo foi apontada as dificuldades relacionadas a falta de alinhamento e devolutiva da faculdade para os supervisores de campo sobre a aprendizagem do aluno no tocante ao estágio.

(...) “Vejo a dificuldade entre a supervisão de campo e a instituição de ensino pois, são poucas instituições que chamam a gente para alinhar o plano de estágio, e também tratam a gente como se fossemos estudantes sabe, acho isto muito ruim, as reuniões que fui foram para nos dar aula. Outra dificuldade é que algumas instituições privadas instituição que nunca chamam nós supervisores para construção de um diálogo sobre o estágio, acho isto complicado, nos supervisores de campo recebemos os alunos e não temos nenhuma devolutiva por parte da instituição sobre o aprendizado do estudante, considero que nós construímos também a formação do estudante, é uma coisa só, o que difere são os espaços” (Supervisor 2).



(...)“ a instituição que eu fiquei como supervisora de campo, nunca ligou para dar uma devolutiva sobre o estágio, a gente faz tudo para ter um estagiário e passar o nosso conhecimento para que sejam profissionais comprometidos, porem a própria faculdade não tem este compromisso. (Supervisor 3)

(...)“ as reuniões que participei foram produtivas mas falta maior entrosamento entre o supervisor acadêmico e de campo, percebo que ainda há uma certa distância entre eles parece que a gente não é formado ( Supervisor 1)

Neste sentido a autora Guerra (2009) já discutia a realização de encontros sistemáticos dos envolvidos no processo de estágio ( supervisores e discentes) nos quais se constrói, se acompanha e se avalia o plano de estágio, tendo por base os objetivos a serem alcançados, as metas, os instrumentos e estratégias didático-pedagógicas (GUERRA, 2009 p. 627)

Na avaliação do projeto ABEPSS Itinerante, em 2012, o tema mais recorrente foi o estágio supervisionado. Este também tem sido objeto de debates, resoluções e encaminhamentos do conjunto CFESS /CRESS. Nos Fóruns Regionais de Supervisão de Estágio, realizados, periodicamente, nas diversas regiões do país tem sido evidenciada a necessidade de se fortalecer os princípios norteadores do estágio na formação profissional, na perspectiva de sua unidade teórica metodológica com as diretrizes e organização curricular.

Em relação a participação dos supervisores de campo no fórum regionais de supervisão promovido pela ABEPSS responderam de forma positiva o engajamento dos assistentes sociais para participação nestes eventos.

(...) “eu achei importante minha participação no fórum sobre este tema pois é imprescindível estar mais próximo do que esta sendo discutido na categoria, e também expor nossos posicionamentos, mas considero necessário maior aproximação dos campos com as faculdades nem sempre isto ocorre (Supervisor 2)

(...) “acredito ser necessário ter mais fóruns de supervisão pois a gente se sente meio que distante do que esta acontecendo na profissão, até porque nossa carga de trabalho mal temos tempo para gente se atualizar. (Supervisor 1)

(...) “por trabalharmos numa instituição de ensino a gente considera um espaço importante estar participando das atividades da ABEPSS, traz novo gás para nosso trabalho profissional, sendo mais qualificados para a supervisão de campo” (Supervisor 3)

Pensar a supervisão de campo e o estágio é também reconhecer que a dimensão técnico-operativa, que se constitui no modo de aparecer da profissão, como profissão



interventiva no âmbito da chamada “questão social”, é insuficiente para dar respostas qualificadas a realidade social (Guerra 2009)

Em tempos de avanço do capitalismo e o desmonte das políticas sociais principalmente a da educação com aumento de cursos a distância, houve o agravamento da precarização e das condições de trabalho das/os profissionais, sendo intensificado com o evento da pandemia COVID-19, impactando na experiência de estágio.

Portanto, cabe ao supervisor ser um motivador, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Ele e o supervisionado comprometer-se-ão com a reflexão, criando-a, provocando-a, permitindo-a e lutando continuamente para conquistar espaços outros que assegurem essa reflexão e uma nova visão e vivência da Supervisão e do Serviço Social (BURIOLLA, 1996, p.170).

O debate acerca da supervisão de campo como elemento fundamental para formação profissional é mais do que necessário foi o que se apresentou neste estudo, não esgotando aqui outras reflexões na perspectiva crítica entendendo que o cotidiano profissional na saúde é desafiador, as realidades perpassam a doença do usuário sendo necessárias muitas mediações, competência buscando dar visibilidade a profissão e comprometida com uma nova ordem societária.

## CONCLUSÃO

O estudo revelou comprometimento dos supervisores de campo no sentido de oferecer estágio de qualidade na perspectiva teórico crítica, apesar das dificuldades apontadas considerando também a necessidade de maior debate sobre a supervisão de campo, discutindo nos eventos para este fim estratégias melhorias para o acompanhamento nesta relação unidade de formação/campo de estágio/supervisão acadêmica/de campo e estagiários para que haja maior engajamento no sentido de valorização do supervisor de campo como parte integrante do processo de formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMICUCCI, E. M. M. **Estágio supervisionado em serviço social**: tempos atuais e velhos desafios. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2011.2010 p.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Política Nacional de Estágio**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, maio de 2010. Disponível em: < [www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br) >. Acesso em: 11 nov. 2016

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. 2011.288p.

BRASIL. **Lei nº 8.662**, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8662.htm) >. Acesso em: 11 nov. 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm) >. Acesso em: 11 nov. 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.662**, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm)

BURIOLLA Marta A Feiten. **Estágio Supervisionado**. Cortez Editora, 2006. 184p.

CFESS Conselho Federal de Serviço Social. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão** - volume 2. Brasília/DF. 2020, 120p.

\_\_\_\_\_. **O código de ética do/a assistente social comentado**. Cortez Editora, 1ª edição, São Paulo. 2013.

GUERRA. Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente Social** Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, "Capacitação em Serviço Social e Política Social", Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, em 2000,

\_\_\_\_\_. Braga Maria Elisa. **Supervisão de Estágio**. In CFESS Serviço Social Direitos Sociais e Competências profissionais. 2009. p.613-638.

LEWGOY, Alzira M. B. **O estágio supervisionado em serviço social**. Brasília (DF), ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos** Serv. Soc. Soc. (107) • Set 2011 • <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300007>

TORRES Mabel Mascarenhas, PORTES Melissa Ferreira. **Estágio supervisionado e o processo de supervisão de estágio: as concepções dos supervisores de campo**. In 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Tema: "80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão" Olinda (PE, Brasil), 5 e 9 de setembro de 2016.